

*Ex.ºs Senhores Familiares*

*do Senhor Alferes Miliciano de Artilharia Mário Araújo de Abreu Brandão*

*Ex.ºs Senhores Presidentes*

*da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal de Arcos de Valdevez*

*Ex.ºs Senhores Presidentes*

*da Junta de Freguesia e da Assembleia de Freguesia de Padreiro*

*Ex.ºs Senhores Autarcas*

*do Concelho de Arcos de Valdevez e da Freguesia de Padreiro*

*Ex.ºs Senhores Representantes*

*do Núcleo de Monção da Liga dos Combatentes*

*Minhas Senhoras e Meus Senhores*

*Meus Coronéis e Camaradas d'Armas*

*Ao fim de mais de cinquenta anos passados sobre o dia em que o nosso Amigo e Camarada Alferes Mário Araújo de Abreu Brandão foi ferido nas proximidades de Bessa Monteiro, em Angola, e do seu falecimento, em consequência dos graves ferimentos recebidos durante o ataque que ele e alguns dos Militares que o acompanhavam sofreram quando se deslocavam para Ambrizete, aqui estamos, nós que fomos seus Companheiros do Curso de Oficiais Milicianos de Artilharia realizado na Escola Prática de Artilharia, em Vendas Novas, entre Agosto de 1960 e Janeiro de 1961, a prestar-lhe, junto à sua sepultura, a nossa sentida Homenagem, que o tempo decorrido não olvidou e a cumprir também, desta forma, que o Lema que o nosso falecido Amigo e Oficial Instrutor desse mesmo Curso, Senhor General Gabriel Augusto do Espírito Santo, definiu como princípio que nos orientaria nos nossos Encontros e Convívios que realizássemos: “Ninguém Ficarà para Trás”.*

*Quizeram as infelizes circunstâncias da vida que o nosso General Gabriel do Espírito Santo, que se empenhou pessoalmente, desde Junho do ano passado, na organização desta Homenagem, não tivesse vivido o suficiente para hoje nos acompanhar, aqui em Padreiro, na sua concretização, mas os nossos Coronel de Artilharia Manuel Henrique Lestro Henriques e Tenente-Coronel de Artilharia Artur Henrique Branco Jales Moreira, seus Camaradas de Curso e também nossos Instrutores em Vendas Novas, ao que acresce o facto de terem privado, em Leiria, durante alguns meses, com o nosso falecido Amigo Mário Abreu Brandão, quando este era Aspirante a Oficial Miliciano, que hoje aqui estão presentes, recordam a todos nós a distintíssima plêiade de Oficiais que, em Vendas Novas, nos prepararam para, como Oficiais do Exército, servirmos Portugal onde, quando e como fosse necessário e, da melhor forma que soubessemos e pudéssemos, honrarmos o Juramento de Bandeira que, num já assaz longínquo dia do Verão de 1960, realizamos em Vendas Novas.*

*Foram eles também, quando nós já eramos Aspirantes em Leiria que, mal começaram as operações militares em Angola, nos deram formação adicional para melhor nos prepararem para o que se seguiria e que todos sabemos o que foi. Conheci bem o nosso Camarada d'Armas Mário Araújo de Abreu Brandão, pois além de ter sido meu companheiro de quarto e de mais alguns que aqui estamos, durante o tempo que permanecemos em Vendas Novas, também o foi no Regimento de Artilharia Ligeira n.º 4, em Leiria, e eu próprio o ajudei a fazer a sua mala no último dia que passou em Leiria, por sinal também num Domingo, parecido com o de hoje, donde marchou para se apresentar mais uma vez em Vendas Novas, para integrar uma Bateria de Artilharia que ali iria ser formada para seguir para Angola.*

*O nosso Amigo e Camarada de Curso, primeiro como Soldado Cadete, em Vendas Novas, e depois como Aspirante a Oficial, em Leiria, Mário Araújo de Abreu Brandão, era uma pessoa dotada duma esmerada educação, de enorme simpatia e espírito de ajuda para todos aqueles com quem se relacionava e recordo bem como tinha, nas mais diversas circunstâncias, uma palavra de amizade e gentileza para com aqueles que, por vezes, com ele desabafavam sobre as situações que, então, todos enfrentávamos. Não foram fáceis os tempos que então se nos depararam, quando todos nós, Jovens Oficiais, tínhamos apenas, na generalidade, entre 22 a 24 anos de idade.*

*Quizeram as circunstâncias da vida que fosse breve – demasiado breve, infelizmente, pelas razões que todos conhecemos – o tempo da sua vida que dedicou ao cumprimento do Serviço Militar. Dos seus e nossos Amigos, Companheiros de Curso e Camaradas d'Armas que o acompanharam de Vendas Novas para Angola, já nenhum está vivo para poder testemunhar, publicamente, como foram os breves seis meses que passou em zona de guerra. Nenhum deles foi ferido nesse período e o último dos que o acompanharam em Angola faleceu, de morte súbita, é certo, mas natural, em final de Junho do ano passado. Tenho a certeza de que hoje, se o então Alferes José Luís Duarte da Silva ainda fosse vivo, nos acompanharia nesta Homenagem, tal como sucedeu noutras ocasiões.*

*Permitam-me um breve resumo daquilo que foi a carreira militar do nosso Amigo Alferes Miliciano de Artilharia Mário Araújo de Abreu Brandão, Militar Morto em Combate, a quem hoje prestamos a nossa Homenagem como Militares que todos fomos.*

*Foi alistado no dia 3 de Setembro de 1958 – tinha então 21 anos - sendo incorporado na Escola Prática de Infantaria, em Mafra, no dia 7 de Abril de 1959, com a idade de 22 anos.*

*Em 28 de Agosto de 1960, apresentou-se na Escola Prática de Artilharia, em Vendas Novas, por ter sido destinado para esta nossa Arma.*

*No dia 28 de Janeiro de 1961 – então com 24 anos de idade – concluído o seu Curso de Oficial Miliciano de Artilharia, foi promovido a Aspirante a Oficial e colocado no Regimento de Artilharia Ligeira nº 4, em Leiria.*

*Em Abril de 1961, foi mobilizado para servir em Angola, integrando a Bateria nº 118, que se constituiu em Vendas Novas, aonde regressou, com essa finalidade.*

*No dia 3 de Junho de 1961, embarcou para Angola sendo, então, promovido a Alferes Miliciano de Artilharia.*

*Chegou a Luanda no dia 12 de Junho de 1961 e, de imediato, participou em diversas operações militares para as quais foi designada a sua Bateria.*

*No dia 3 de Novembro de 1961, a Bateria nº 118 seguiu para Bessa Monteiro, na zona Norte de Angola, onde ficou aquartelada.*

*No último dia do ano de 1961, esteve com um nosso Amigo e Camarada de Curso, o Alferes Miliciano de Artilharia Alberto Araújo de Campos – o qual, por razões de ordem familiar, aqui não pode estar hoje - na zona de Ambriz.*

*No dia 2 de Janeiro de 1962, ao viajar de Bessa Monteiro para Ambrizete, a viatura onde se deslocava foi emboscada por um grupo inimigo.*

*O grupo de Militares que seguia na viatura reagiu a essa emboscada, o que não impediu que o seu Comandante, o Alferes Miliciano de Artilharia Mário Araújo de Abreu Brandão, fosse atingido no peito pelos tiros dos atacantes. E tão graves foram os ferimentos que sofreu que, mau grado a assistência que tentaram prestar-lhe, não resistiu e faleceu em consequência desse combate. Este breve resumo do que sucedeu no dia 2 de Janeiro de 1962, foi-me contado por um Soldado da sua Bateria, ainda vivo, de nome António Silva, que ia sentado a seu lado na viatura onde se deslocavam e que lhe prestou os primeiros socorros.*

*Tinha 24 anos de idade.*

*É esse o motivo que hoje aqui nos traz, a nós, que fomos Militares como ele, que com ele privamos e convivemos durante alguns meses, para de forma amiga e muito sentida o homenagearmos, salientando que a coragem e a valentia demonstradas pelos Militares no Campo de Batalha permitiu honrar Portugal, nossa Pátria, a Quem Servimos como melhor soubemos e pudemos. Por vezes com o sacrifício da própria vida, como foi o caso do Alferes Miliciano de Artilharia Mário Araújo de Abreu Brandão, natural da Freguesia de Padreiro do Concelho de Arcos de Valdevez, a quem nunca esquecemos, nem olvidaremos, por muitos anos que passem. Foi um dos nossos.*

*Permitam que vos peça, meus Coronéis Manuel Henrique Lestro Henriques e Henrique Artur Branco Jales Moreira, que recolham a Bandeira Nacional que cobre a Lápide que foi colocada sobre a sepultura do nosso Camarada e Amigo Mário Araújo de Abreu Brandão, recordando esta Homenagem de todos nós, seus Instrutores, Companheiros de Curso, Amigos e Camaradas d'Armas para, em seguida e em profundo silêncio, ouvirmos os Toques Militares dedicados a quem perdeu a vida em combate, ao serviço de Portugal.*